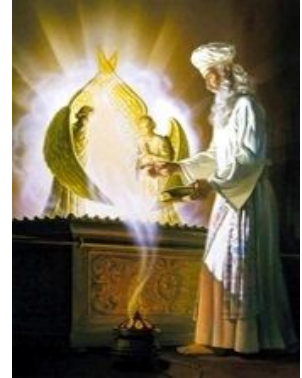


O Bode para Azazel

"E lançará sortes quanto aos dois bodes: uma para o Senhor e a outra para Azazel." ([Levítico 16:8 NVI](#)).

O dia da Expição

Levando consigo o sangue do bode para o Senhor, que representava o sangue de Cristo, o sumo sacerdote aplicava-o no altar dos holocaustos e no altar do incenso, os quais haviam sido aspergidos no decorrer do ano com o sangue das ofertas que simbolizava os pecados confessados ([Levítico capítulo 4](#); [Hebreus 9:1-10](#)). E, no lugar Santíssimo, o sumo sacerdote aplicava o sangue no propiciatório^(a), na presença de Deus, a fim de satisfazer as exigências de Sua lei, visto que pecado é a transgressão da lei e sem derramamento de sangue **não há perdão** ([I João 3:4](#); [Romanos 6:23](#); [Hebreus 9:22](#)).



Todo o processo que envolvia o sangue do bode para o Senhor simbolizava o imensurável preço que Cristo pagou por todos os pecados confessados ([Hebreus capítulo 9:23-28](#); [Isaías capítulo 53](#); [Atos 2:38](#)). Assim, o sumo sacerdote efetuava expiação pelo povo e pelo santuário, ambos eram purificados:¹

"Havendo, pois, **acabado** de fazer **expição** pelo santuário, pela tenda da Congregação e pelo altar, **então**, fará chegar o bode vivo." ([Levítico 16:20 RA](#)).

Na etapa seguinte, representando a Cristo como mediador ([Hebreus 8:1-2](#); [Hebreus 9:11-15](#)), o sumo sacerdote assumia sobre **si mesmo** os pecados que haviam sido depositados ao longo do ano no santuário e os **transferia** para o bode que tinha sido sorteado para **Azazel**. Após essa transferência, o bode para Azazel era conduzido para um local distante, fora do alcance da congregação de Israel. Este ato removia todos os pecados que haviam sido simbolicamente transferidos para o santuário. Através dessa liturgia o santuário terrestre era habilitado para mais um ano de atividade ministerial ([Levítico 16:29-34](#)),² e todas as coisas eram colocadas em harmonia entre Deus e o Seu povo.³

Resumidamente, o cerimonialismo do dia da Expição consistia em duas etapas: a primeira era destinada a prestar contas por todos os pecados confessados, os quais encontravam-se registrados no santuário através do sangue dos sacrifícios ([Levítico 4:16-18](#); [Levítico 5:9-10](#)); e a segunda etapa tinha o objetivo de eliminar esses pecados que haviam sido acumulados no santuário. Portanto, o dia da Expição era destinado à pagar (quitar) os pecados e eliminá-los definitivamente do arraial israelita. Em outras palavras, era um dia de julgamento que visava purificar o povo de Deus e erradicar o mal ([Levítico 16:15-16](#); [Levítico 23:26-29](#)).

O bode para Azazel

A análise cuidadosa de [Levítico capítulo 16](#) revela que Azazel representa Satanás, e não Cristo, como alguns errônea e terrivelmente ensinam. Os fatos que apoiam esta afirmativa são:

Azazel é tratado como um ser pessoal que é o **oposto**, e se **opõe**, a Deus. O verso de [Levítico 16:8](#) diz literalmente dois bodes, "um para o Senhor e o **outro** para **Azazel**";

O santuário era **inteiramente** purificado pelo sangue do bode destinado para o Senhor, **antes**, que o bode de Azazel fosse introduzido na cerimônia ([Levítico 16:20](#)); e,

O bode para Azazel não era morto como **sacrifício**, sendo assim, não poderia ser usado como um meio para trazer o perdão (fazer expiação), uma vez que "sem derramamento de sangue, não há remissão" ([Hebreus 9:22](#)).

Ademais, para que lançar sorte sobre os dois bodes, se ambos fossem uma representação de Cristo e destinados a Deus? Portanto, na parábola do santuário ([Hebreus 9:9-12](#)), o bode sorteado para o Senhor simbolizava Cristo e o Seu sacrifício em favor do perdão e, o bode para Azazel simbolizava Satanás e a sua culpa pelos pecados cometidos ([João 8:44](#) cf. [Ezequiel 28:12-17](#), [Isaías 12-14](#)). A instrução levítica fora claríssima: o sumo sacerdote deveria purificar inteiramente o povo de Israel e o santuário mediante o sangue do bode destinado para o Senhor e, somente **depois** do término da expiação, o ritual envolvia o bode para Azazel ([Levítico 16:20-22](#)). Este último passava pelo seguinte processo:

"Então colocará as duas mãos sobre a cabeça do bode vivo e confessará todas as iniquidades e rebeliões dos israelitas, todos os seus pecados, e os porá sobre a cabeça do bode. Em seguida enviará o bode para o deserto aos cuidados de um homem designado para isso." ([Levítico 16:21 NVI](#)).

A flexão verbal "**confessará**" é traduzida do hebraico "*yadah*", que significa: arremessar, entregar, lançar (em alguém, em algo, ou, para fora). A atitude de "colocar as mãos" sobre o bode destinado para Azazel **não representava** a confissão de arrependimento pelos pecados cometidos, mas **lançava** sobre ele a **responsabilidade** (a culpa) pela origem e consequências do pecado. O banimento desse bode para longe de Israel era uma simbologia do que ocorrerá com Satanás. Assim como o bode para Azazel era exilado no deserto, restando-lhe tão somente aguardar a morte, da mesma forma Satanás será solto neste mundo desolado e sem vida; e aguardará o fim dos mil anos para receber a sua devida punição ([Apocalipse 20:4-10](#)).



Jesus através de Seu sangue proporciona condição para que o pecador arrependido seja perdoado e alcance a salvação pela graça, que é obtida mediante a fé depositada nEle^(b) ([Efésios 2:8](#); [I Pedro 10:10-11](#)). Porém, o sacrifício de Jesus **não elimina** a punição final para aquele que é o originador e incentivador do pecado. A sentença final será declarada e imposta a Satanás e aos seguidores no

fim do julgamento ([Apocalipse 20:15](#) cf. [Êxodo 32:33](#), [Levítico 23:29](#)). O ritual realizado com o bode para Azazel ilustra a eliminação da "raiz e galhos" do pecado ([Malaquias 4:1](#)); serão como se nunca tivessem existidos ([Ezequiel 28:18-19](#); [Isaías 65:17](#) cf. [Apocalipse 21:3-4](#)).

A liturgia mosaica que era praticada pelo sumo sacerdote no santuário terrestre é similarmente hoje, realizada por Cristo, o sumo sacerdote do santuário celestial ([Hebreus capítulo 8](#)). Ele tem ministrado mediante o Seu sangue derramado na cruz do Calvário ([Colossenses 1:20](#)), os benefícios de Sua completa expiação pelo Seu povo^(c). E quando Cristo houver completado a Sua obra de purificação e redenção no santuário celestial, isto é, ter assegurado o perdão e o direito à salvação para os Seus filhos ([João 14:1-3](#); [Apocalipse 3:5](#); [Apocalipse 16:17](#)), Ele lançará (transferirá) os pecados de Seu povo para Satanás, o originador e instigador do mal^(d). De nenhuma forma se pode dizer que Satanás é quem efetua a expiação pelos pecados dos cristãos **penitentes** ([Apocalipse 22:14](#)). Cristo é o responsável por realizar completamente esta obra. No entanto, Satanás será responsabilizado por todos os pecados que ele sagazmente elaborou e induziu que os salvos praticassem, este é o verdadeiro significado litúrgico que envolvia o bode para Azazel.

A visão que João teve do milênio descreve nitidamente o exílio de Satanás. João contemplou que, no começo dos mil anos, "o dragão, a antiga serpente, que é o diabo, Satanás", estava preso em correntes e confinado ao "abismo". Isso retrata a cessação temporária das atividades de perseguição e engano de Satanás (cf. [Apocalipse 12:12](#)). Ele estará impedido de iludir e seduzir as nações com seus ensinamentos e desejos "até se completarem os mil anos" ([Apocalipse 20:2-3](#)). A palavra "abismo" utilizada por João, vem do grego "*abussos*", e descreve apropriadamente as condições da Terra naquela ocasião^(e).⁴ Assolada pelas sete últimas pragas que antecedem a volta de Cristo, e coberta com os cadáveres dos ímpios, a Terra estará em completa desolação.⁵ Confinado à Terra, Satanás estará "preso" por meio de uma cadeia de circunstâncias (não por correntes liderais), pois nesse tempo não haverá sobre a Terra qualquer vida humana. Satanás não terá a quem tentar ou perseguir, restando-lhe tão somente aguardar a sua devida punição ([Apocalipse 20:10-15](#)).

"Durante mil anos Satanás vagueará de um lugar para outro na Terra desolada, para **contemplar** os resultados de sua rebelião contra a lei de Deus ([Apocalipse 12:17](#)). Durante este tempo os seus sofrimentos serão intensos. Desde a sua queda, a sua vida de incessante atividade banuiu a reflexão; agora, porém, está ele despojado de seu poder e entregue a si mesmo para contemplar a parte que desempenhou desde que a princípio se rebelou contra o governo do Céu, e para aguardar, com temor e tremor, o futuro terrível em que deverá sofrer por todo o mal que praticou; e ser punido pelos pecados que fez com que fossem cometidos."⁶

Sobre estas questões, o judeu Marcus Moritz Kalisch, hebraísta e comentarista bíblico formado pela Universidade de Berlim e pela Faculdade Rabínica de Berlim, declara:

"Após as refinadas concepções dos versos anteriores [Levítico 16:1-5], não é uma pequena surpresa deparar-se com uma noção condizente, não a definitiva, porém a mais rudimentar **cena** de educação religiosa - a noção do infeliz demônio ou diabo Azazel, o originador e promotor do pecado, habitando os desertos e recebendo de **volta**, por meio de um bode, as transgressões na qual a sua malignidade incitou os hebreus."⁷

"[...] Portanto, eles [bode para o Senhor e o bode para Azazel] não representavam realmente um dualismo **peculiar**; ainda que implícito o reconhecimento de dois **antagonistas** e forças **opostas** no mundo moral, uma vez que Azazel, embora passivo no cerimonial do dia da Expição, foi considerado como tendo sido o mais ativo ao longo do ano como um tentador e instigador do pecado."⁸

"Assim como Deus e Azazel são contrastados, **igualmente** são o santuário e o deserto, em um reside a vida, tranquilidade, bênção e santidade, no outro situa-se o isolamento sombrio e a irreversível escassez, portanto, o covil apropriado de gnomos e espíritos malignos, que a partir de suas tenebrosas solidões iludem e corrompem a mente dos homens. Movendo-se no mesmo círculo de ideias, o Talmude declara que, no tempo do Messias 'o sedutor será levado para uma região deserta e desolada, onde ele não encontrará ninguém para hostilizar com sua sagacidade e traiçoeiras habilidades'."⁹

A "*Enciclopédia Judaica*", referência internacional quanto a história dos israelitas e do judaísmo, comenta:

"Longe de envolver o reconhecimento de Azazel como uma divindade, o envio do bode foi, como afirmado por Nahmanides^(f), uma manifestação simbólica da ideia de que os pecados do povo e seus resultados malignos foram conduzidos de **volta** para o espírito da desolação e ruína, a **origem** de toda a impureza. O próprio fato de que os dois bodes foram apresentados diante de YHWH [Yahweh, Jehovah] antes que um fosse sacrificado e o outro encaminhado para o deserto, é a prova de que Azazel não estava relacionado com YHWH, mas considerado simplesmente como a personificação da maldade, em **contraste** com o governo justo de YHWH."¹⁰

O ministro presbiteriano James Hastings, graduado pela Universidade de Aberdeen, foi enciclopedista e editor; e uma de suas literaturas afirma:

"[...] O exemplo mais marcante dessa **transmissibilidade**, todavia, é visto na principal cerimônia pela qual os pecados da nação são **transferidos** para a cabeça do 'bode para Azazel', 'o espírito **demoníaco** no deserto."¹¹ "Azazel. O nome em hebraico do espírito no deserto a quem um dos dois bodes foi enviado, carregado com os pecados do povo, no ritual do dia da Expição. [...] Azazel é um nome próprio no original, em particular o nome de um espírito poderoso ou **demônio** que supostamente habita o deserto ou 'região solitária'. [...] No livro de Enoque^(g), Azazel aparece como o príncipe dos anjos caídos [...]"¹²

A "*Chambers's Encyclopaedia*", elaborada a partir da enciclopédia alemã "*Konversations-Lexikon*" (*Brockhaus Enzyklopädie*), traz o seguinte esclarecimento:

"Azazel, um nome que ocorre em [Levítico 16](#) no relato das cerimônias do dia da Expição, interpretado por alguns como o 'bode expiatório', que foi levado para o deserto carregado com os pecados do povo; por outros, com muito maior probabilidade, como uma **designação** de um ser a **quem** o bode foi enviado - Satanás, de acordo com Hengstenberg, ou um demônio da religião pré-mosaica de acordo com Ewald^(h)."¹³

Ernst Wilhelm Hengstenberg, teólogo luterano, foi acadêmico e professor nas universidades de Bonn e Berlim, seus trabalhos tiveram reconhecimento na Grã-Bretanha e nos Estados Unidos. Quanto ao assunto em pauta, ele declara:



"A maneira na qual a frase, 'para Azazel', é contrastada com, 'para Jeová', necessariamente requer que Azazel deveria designar uma existência **pessoal** e se assim for, **apenas** Satanás pode ser cogitado. Se por Azazel, Satanás não é apresentado, não há razão para que as sortes fossem lançadas. Não veremos nenhuma razão para que a decisão fosse atribuída a Deus; pois o sumo sacerdote não atribuiu **meramente** um bode para oferta pelo pecado, e o outro para enviar ao deserto."¹⁴

A "*International Standard Bible Encyclopedia*", considerada uma clássica referência bíblica, foi elaborada por historiadores, arqueólogos, linguistas, lexicólogos, geógrafos, teólogos⁽ⁱ⁾, entre outros profissionais. Ela traz a seguinte informação no verbete "Azazel":

"[...] Em tempos posteriores, a palavra Azazel, foi por muitos judeus e também pelos teólogos cristãos, como Orígenes, **considerada** como o **próprio** Satanás que havia se afastado de Deus. [...] Qualquer que seja o significado da imposição de mãos em outras condições, se a ênfase situa-se mais sobre a alienação ou na apropriação de propriedade, **nesta circunstância** ela é certamente apenas um símbolo da **transferência de culpa**, que era confessada sobre o bode e então levada para o interior do deserto através do bode sobre o qual fora colocada."¹⁵

Outra referência literária escriturística que teve a participação de vários teólogos e historiadores, é a "*New Schaff-Herzog Encyclopedia of Religious Knowledge*". Em seu verbete, "Azazel", ela comenta:

"O significado da palavra tem ocasionado muita discussão. Partindo do fato de que, 'para o Senhor' e 'para Azazel' estão em oposição ([verso 8](#)), muitos acreditam que ela seja o nome de **um ser** contrário ao Senhor: um monstro no deserto, um demônio, ou precisamente Satanás. [...] O contraste entre 'para Senhor' e 'para Azazel', no [verso 8](#) porém, **favorece** a

interpretação de Azazel como um nome próprio, e por **si mesmo** sugere uma referência a Satanás."¹⁶

O "*Novo Dicionário da Bíblia*" (*New Dictionary of Bible*), considerado o maior produto da Tyndale Fellowship for Biblical Research, esclarece:

"O termo *'azazel* (em nossa versão, 'bode emissário') ocorre somente na descrição sobre o dia da Expição (*Lv 16.8, 10, 26*). Há quatro interpretações possíveis: 1. A palavra denota o 'bode emissário' [...]. 2. É usada como infinitivo, "a fim de remover" [...]. 3. Significa uma região^(j) desolada (cf. *Lv 26.22*). 4. É o nome de um demônio que vagueava naquela região [...]. A maioria dos eruditos prefere esta última possibilidade, já que no **verso 8** o nome aparece em **paralelismo** ao nome do Senhor. Como anjo caído, Azazel é frequentemente mencionado em Enoque (6.6 em diante), mas provavelmente o autor do livro adquiriu esta ideia de *Lv 16*. O significado do ritual **deve ser** que o pecado, de maneira simbólica, foi **removido** da sociedade humana e **levado** para a região da morte (cf. *Mq 7.19*). **Não é** subentendido que um sacrifício fosse apresentado ao demônio (cf. *Lv 17.7*)."¹⁷

Thomas Kelly Cheyne^(l) (clérigo anglicano) e John Sutherland Black^(m) (escritor escocês), publicaram a "*Encyclopaedia Biblica*", e desta extrai-se a seguinte declaração:

"O significado de Azazel é muito discutido; é, claro, um assunto fortemente relacionado com a investigação sobre a origem de seu uso. Pelo menos é certo que, enquanto Azazel recebe um bode, Jeová recebe outro; ambos devem ser **seres individuais**. [...] Em todo o caso, devemos admitir que os antigos tradutores que identificaram Azazel com Satanás tem alguma plausibilidade do lado deles. Podemos, ao menos, ousar a dizer com Reuss⁽ⁿ⁾ que: 'a concepção de Azazel situa-se no caminho que posteriormente conduzirá ao diabo'. Pois Azazel é certamente descrito em algum sentido como **um ser** hostil a Deus."¹⁸

O Alcorão, livro sagrado islâmico, também refere-se a Azazel como sendo Satanás:

"O diabo (*Sheitan* ou *Iblis*) tem como **nome próprio** Azazel. Ele foi expulso do Éden por rejeitar a se prostrar diante de Adão, quando Deus ordenou-lhe (Surah 7:10-17). Sua hoste demoníaca é numerosa e terrível."¹⁹

Considerações finais

Quão apropriado é o último ato de Deus em relação ao pecado, fazer **retornar** sobre Satanás todos os pecados e suas respectivas consequências e culpas que, partindo originalmente dele, causaram uma vez tal tragédia na vida daqueles que agora foram libertados pelo sangue expiatório de Cristo. Completa-se desta forma o ciclo, encerra-se o drama. Somente quando Satanás, o instigador do mal, for finalmente exterminado, poder-se-á afirmar apropriadamente que o pecado foi erradicado do universo de Deus. Neste sentido harmonizado, podemos entender de que modo o bode para Azazel tomava parte no dia da Expição' (*Levítico 16:10*). Com os justos estando salvos, os

pecadores 'desarraigados' e Satanás não mais existindo, então - e somente então - estará o universo no mesmo estado de harmonia em que se encontrava antes do surgimento do mal.²⁰



Texto baseado em: *Nisto Cremos*, 7ª ed., 2003, São Paulo: CPB, cap. 23, p. 414-415; *ibidem*, cap. 26, p. 473-474.

- a. Tampa (cobertura) da arca da aliança; local da arca onde Deus Se manifestava (Êxodo 25:17-22).
 - b. Acesse: [Perdão e Salvação](#)
 - c. Acesse: [O Tribunal Celestial; Jesus, o Advogado](#)
 - d. Acesse: [A Origem do Mal](#)
 - e. A Terra durante o milênio se encontrará, pelo menos em parte, como no princípio, quando ela era "sem forma e vazia e as trevas cobriam a face do abismo." (Gênesis 1:2 YLT). Fonte: *SDA Bible Commentary*, edição revista, vol. 7, p. 879.
 - f. Moses Ben Nahman (Nahmanides) atuou como rabino em Gerona e rabino-chefe em Catalunha. Entre os principais estudiosos rabínicos da Espanha, Nahmanides foi pressionado a participar de um debate público com os cristãos diante do rei James I de Aragão, e de seus súditos mais notáveis. Após sua vitória nesse debate, ele foi forçado a fugir da Espanha. Fonte: "Nahmanides". (2010). *Encyclopædia Britannica*. Chicago: Encyclopædia Britannica.
 - g. Obra literária apócrifa que centraliza seus temas no patriarca Enoque registrado no livro de Gênesis.
 - h. Georg Heinrich von Ewald foi professor de Antigo Testamento e de idiomas orientais na Universidade of Göttingen e, de teologia na Universidade de Tübingen.
 - i. Anglicanos, batistas, congregacionalistas, luteranos, metodistas, presbiterianos, e etc.
 - j. Alguns afirmam que Azazel seja alguma localidade geográfica, porém, não existe nenhum lugar registrado com esse nome. Moisés frequentemente mencionava o nome das localidades citadas nos seus escritos, por exemplo: montes de Seir, monte Horebe, monte Sinai, deserto de Berseba, deserto de Sur, deserto de Sin, e etc. Outro fator que inviabiliza esta interpretação eram as constantes mudanças do acampamento de Israel que impossibilitaria a ida nesse suposto local. Fonte: JENNINGS, D. (1837). *Jewish Antiquities*, 9ª ed., London: Thomas Tegg and Son, book III, chap. VIII, p. 450; "Azazel". (1915). *International Standard Bible Encyclopedia*, vol. I, Chicago: Howard-Severance Company, p. 343a.
 - l. Foi professor de Antigo Testamento na Balliol College, e de interpretação da Sagrada Escritura na Oxford University.
 - m. Foi autor e editor do "*Dictionary of National Biography*" e colaborador da "*Encyclopædia Britannica*" (1911).
 - n. Édouard Guillaume Eugène Reuss foi teólogo luterano e filósofo, estudou teologia na Universidade de Göttingen e línguas orientais na Universidade de Halle. Entre suas obras literárias destaca-se a "*Die Geschichte der Heiligen Schriften des Alten Testaments*", que é uma enciclopédia da história de Israel, abrangendo deste o seu início até a invasão de Jerusalém pelo general Tito.
1. Levítico 16:16 cf. Hebreus 9:13-14; Daniel 8:14 cf. Hebreus 8:1-3, Hebreus 9:23-25.

2. Hasel, "Studies in Biblical Atonement II: The Day of Atonement". In: *Sanctuary and Atonement*, p. 115 e 125.
3. Hasel, "The 'Little Horn', the Saints, and the Sanctuary in Daniel 8". In: *Sanctuary and Atonement*, p. 206-207; TREIYER, *Day of Atonement*, p. 252-253.
4. WHITE, E. G. *Grande Conflito, O*; São Paulo: CPB, sec. IV, cap. 41, p. 658-659.
5. II Tessalonicenses 2:7-8 cf. Apocalipse 16:18-21, Jeremias 25:31-33, Malaquias 4:1-3.
6. WHITE, E. G. *ob. cit.*, p. 660.
7. KALISCH, M. M. (1872). *A Historical and Critical Commentary on the Old Testament*, vol. III, part. II, London: Longmans and Co., chap. XVI, p. 207b-208.
8. *Ibidem*, p. 209b.
9. *Ibidem*, p. 210a.
10. "Azazel". (1902). *The Jewish Encyclopedia*, vol. II, New York: KTAV Publishing House, Inc., p. 366 (Azazel Personification of Imputiry).
11. HASTINGS, J.; *et. al.* (1909). *Dictionary of the Bible*, New York: Charles Scribner's Sons, p. 75b (Atonement, Day of).
12. *Ibidem*, p. 77 (Azazel).
13. "Azazel". (1901). *Chambers's Encyclopaedia: A Dictionary of Universal Knowledge*, vol. I, London: William & Robert Chambers, p. 621.
14. HENGSTENBERG, E. W. (1850). *Egypt and the Books of Moses*, N.Y.: Robert Carter & Brothers, chap. VI, p. 170-171.
15. "Azazel". (1915). *International Standard Bible Encyclopedia*, vol. I, Chicago: Howard-Severance Company, p. 343-344. Too in: BEECHER, C. (1864). *Redeemer and Redeemed: An Investigation of the Atonement and of Eternal Judgment*, Boston: Lee and Shepard, p. 68.
16. "Azazel". (1951). *The New Schaff-Herzog Encyclopedia of Religious Knowledge*, vol. I, Grand Rapids, MI: Baker Book House, p. 824.
17. DOUGLAS, J. D.; *et. al.* (2006). *O Novo Dicionário da Bíblia*, 3ª ed., São Paulo: Vida Nova, p. 135.
18. "Azazel". (1899). *Encyclopaedia Biblica: A Critical Dictionary of the Literary Political and Religious History the Archaeology, Geography and Natural History of the Bible*, vol. I, Toronto: George Morang & Company, column 395.
19. ZWEMER, S. M. (1907). *Islan: A Challenge to Faith*, New York: Student Volunteer Movement, chap. IV, p. 89.
20. *SDA Bible Commentary*, edição revista, vol. I, p. 778.



O Bode para Azazel, v.3 - 07/01/2014

Fonte: IASD On-line Tríplice Mensagem Angélica

<https://sites.google.com/site/iasdonline>

<https://www.facebook.com/restauradoresdeveredas>